

Programa de Comunicação Social

BOLETIM INFORMATIVO

5ª Edição – 2º Semestre 2025



CRESCENDO COM
SÃO CHICO



► **História de São Chico**

Quer saber mais sobre o Bairro Paulas e sua origem? Veja a página 7.

Conheça o empreendimento

TGSC está em fase de testes e ajustes finais

Um dos principais terminais portuários exportadores de grãos agrícolas vegetais da região Sul do Brasil apresentou ao IBAMA os relatórios de atendimento das condicionantes ambientais da LI e aguarda a Licença de Operação para iniciar suas atividades. O TGSC – Terminal de Grãos de Santa Catarina está em fase de testes à vazia e verificação de desempenho dos equipamentos para o início das atividades.

O TGSC é um terminal portuário que será dedicado à exportação de grãos agrícolas e permitirá a atracação de navios do tipo Capesize (dwt) de até 125 mil toneladas. Com equipamentos modernos, tecnologia e produtividade, o Terminal terá capacidade para movimentar até 6 milhões de toneladas por ano.



BERÇO DE ATRACAÇÃO

Para navios graneleiros, do tipo
CAPESIZE DE ATÉ 125.000T (DWT)

CARREGADORES DE NAVIOS

Tipo pescante, com capacidade para
2.000 TONELADAS POR HORA



980 metros

de Correias
Transportadoras

RAÍZES DE SÃO CHICO

Parque Estadual Acaraí: um tesouro natural de São Francisco do Sul

O Parque Estadual Acaraí, localizado em São Francisco do Sul, é uma das áreas naturais mais importantes do litoral norte de Santa Catarina. Criado em 2005 pelo Decreto Estadual nº 3.517, o parque protege cerca de 6.667 hectares de ecossistemas costeiros e florestais, incluindo restingas, manguezais, florestas de terras baixas, rios e lagoas.

Além de sua beleza natural, o Parque Acaraí tem um papel fundamental na proteção da biodiversidade. Segundo o Instituto de Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA), a região abriga mais de 300 espécies de plantas, 176 espécies de aves, 35 de répteis, 17 de anfíbios, além de mamíferos e peixes que dependem dos rios e lagoas locais para sobreviver. Muitos desses ambientes são considerados raros e ameaçados no Brasil, especialmente no litoral, onde a urbanização tem avançado rapidamente.

Outro aspecto essencial é o serviço ambiental que o parque presta à comunidade: ele protege nascentes e corpos d'água importantes, como o rio Acaraí, o rio Perequê e a lagoa Capivarú, ajuda a conter a erosão e a reduzir impactos da ocupação desordenada, além de oferecer oportunidades de turismo ecológico e educação ambiental (IMA, 2024). Por sua grande relevância ecológica e social, o Parque Estadual Acaraí é uma peça-chave na conservação da Mata Atlântica em Santa Catarina. E é justamente por reconhecer essa importância que o TGSC escolheu a unidade para realizar seu Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD). A ação busca contribuir com a restauração ambiental e fortalecer a proteção desse patrimônio natural que pertence a toda a comunidade de São Francisco do Sul.

Foto IMA/divulgação

São Francisco do Sul é a cidade mais azul do Brasil

Com cinco praias e uma marina certificadas, São Francisco do Sul se consolida como a cidade mais azul do país na temporada 2025/2026 do Programa Bandeira Azul. O selo internacional reconhece locais que atendem a rigorosos critérios ambientais, de qualidade da água, segurança e gestão.

As praias do Ervino, Grande, do Forte, Prainha e Ubatuba receberam a certificação, além da Marina VillaReal — a primeira do município a ostentar o selo. O feito reforça o destaque de São Francisco do Sul como destino turístico sustentável e modelo de preservação costeira em Santa Catarina.

Licenciamento Ambiental:



Etapas essenciais para implantar e operar um negócio

O licenciamento ambiental é um trâmite fundamental para quem deseja implantar e operar um empreendimento, especialmente quando se trata de atividades que podem gerar impactos ao meio ambiente. O processo de licenciamento de grandes empreendimentos, como é o caso do TGSC, é dividido em três etapas principais, cada uma necessária para avançar com respeito ao meio ambiente e atendimento às leis:

1

Licença Prévia (LP)

- **Objetivo:** confirmar a viabilidade ambiental do projeto.
- **Nessa fase:** o empreendedor apresenta estudos e informações técnicas que comprovam que o empreendimento pode ser instalado no local escolhido, respeitando a legislação ambiental.
- **O que a LP permite:** seguir com o planejamento e obter as demais autorizações necessárias.
- **Importante:** a LP ainda não autoriza obras, mas define as condições e exigências ambientais que precisarão ser cumpridas nas próximas etapas.

2

Licença de Instalação (LI)

- **Objetivo:** autorizar a execução das obras e a instalação da infraestrutura.
- **Nessa fase:** o empreendedor comprova que atendeu às exigências da LP, incluindo planos de controle ambiental, gestão de resíduos, drenagem adequada e proteção de áreas sensíveis.
- **O que a LI permite:** iniciar efetivamente a construção do empreendimento, com as condições técnicas e ambientais definidas pelo órgão licenciador.

3

Licença de Operação (LO)

- **Objetivo:** autorizar o início das atividades operacionais do empreendimento.
- **Nessa fase:** são realizadas inspeções e análises para verificar se todas as medidas ambientais previstas foram implantadas corretamente e estão funcionando.
- **O que a LO permite:** operar legalmente o empreendimento, garantindo que ele esteja em conformidade com as normas ambientais.

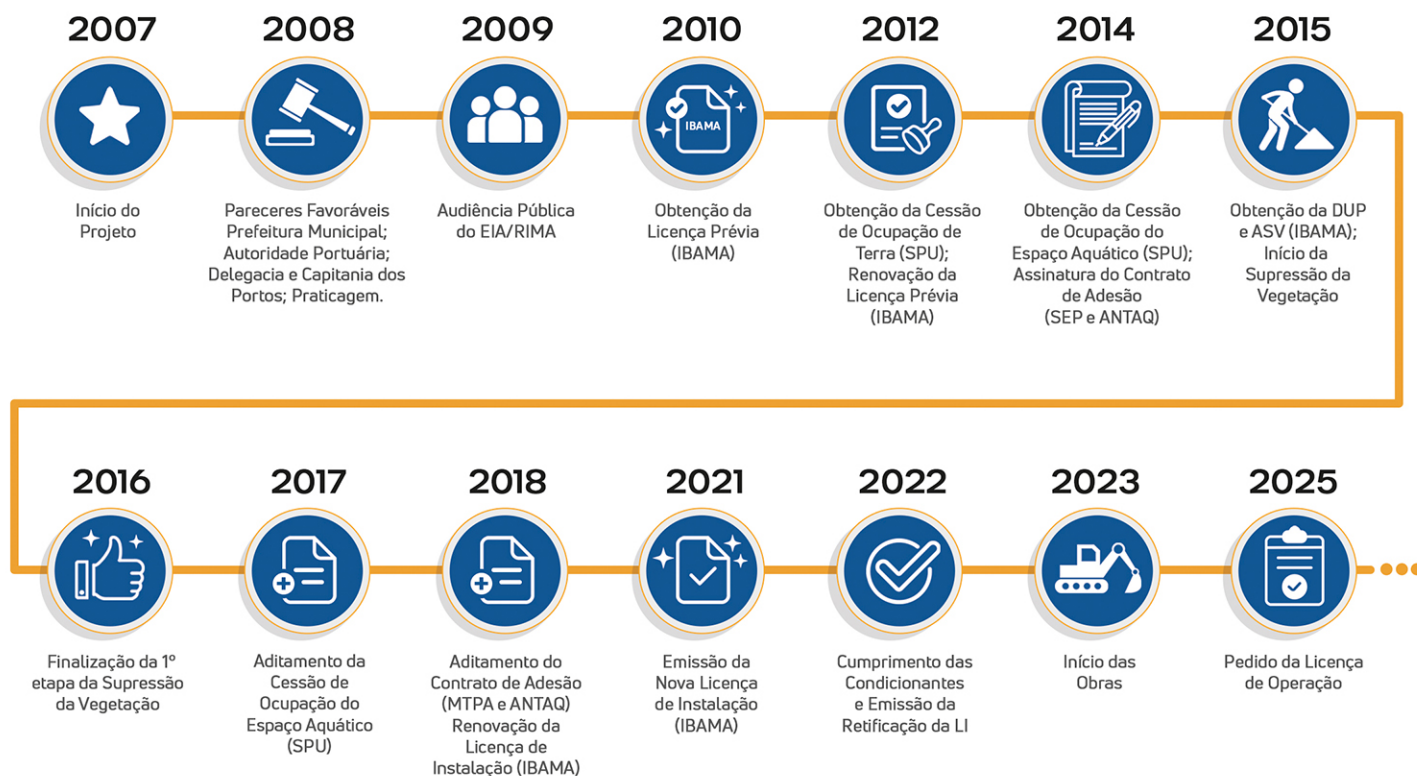
Para o empreendedor, o atendimento a essas etapas reflete responsabilidade socioambiental, e reforça a gestão preventiva, garantindo segurança jurídica e reduzindo riscos de interrupções futuras.

O órgão ambiental que autoriza e fiscaliza a implantação do TGSC é o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). O IBAMA autorizou a implantação do TGSC por meio da emissão da Licença de Instalação LI nº 1404/2021 - 1ª Retificação, e também via Autorização de Supressão da Vegetação ASV nº 1053.8.2023.10026. Neste momento, a empresa já enviou toda a documentação necessária ao IBAMA, para requerer a sua licença de operação.

LINHA DO TEMPO DO TGSC

EVOLUÇÃO DO PROJETO DESDE 2007

Neste momento, o Terminal se concentra nos testes à vazio e ajustes essenciais para o bom funcionamento do empreendimento. O TGSC também já enviou ao IBAMA todos os documentos necessários para comprovar o cumprimento das condicionantes ambientais estabelecidas em sua LI e requereu formalmente a emissão da Licença de Operação.





Programas ambientais implementados pelo TGSC:

Contribuindo com a qualidade socioambiental de São Francisco do Sul

► Programa de Monitoramento da Qualidade do Ar

Aqui no TGSC, o monitoramento da qualidade do ar é um dos nossos Programas de Monitoramento Ambiental. Ele serve para acompanhar as condições do ar no entorno do Terminal e identificar possíveis alterações ao longo do tempo.

Na prática, desde o início das obras, em 2023, realizamos medições quinzenais de partículas totais em suspensão (poeira), em quatro pontos nos arredores do empreendimento. O objetivo é verificar se os níveis permanecem dentro dos padrões legais estabelecidos nas normativas vigentes e se, de alguma forma, as atividades realizadas pelo empreendimento estão afetando a qualidade do ar no entorno. Desde o início dos monitoramentos até hoje, os resultados obtidos pelo TGSC nos pontos externos à área de implantação do Terminal, como no bairro Paulas e na comunidade Bela Vista, não ultrapassaram, em nenhum momento, os limites estabelecidos pela norma. Em todos os quatro pontos o índice médio de qualidade do ar foi classificado como “Bom”.



Também realizamos, semanalmente, a avaliação de “fumaça preta” dos veículos e equipamentos a diesel da obra por meio da Escala de Ringelmann, assegurando que as emissões permaneçam dentro dos

limites permitidos. No total, já foram efetuadas mais de 1.100 medições, todas em conformidade com os limites estabelecidos pela Resolução CONAMA nº 382/2006.

Assim, podemos dizer que as emissões durante as obras do TGSC, inclusive na etapa de terraplenagem, foram mínimas e não causaram impactos relevantes no entorno.

Na operação, nosso cuidado será ainda maior. Adquirimos uma série de equipamentos voltados a manter a qualidade do ar e a prevenir a liberação de poeira para as áreas externas.

É comum que durante a movimentação de grãos como soja e milho haja a suspensão de material particulado (poeira). Trata-se de partículas do próprio produto, mas que precisam ser controladas para garantir a boa qualidade do ar. Para reduzir essa possível poeira, os equipamentos instalados irão captar o ar no ponto exato onde o pó se forma, aspirando as partículas pelos filtros de cartucho e devolver o material ao fluxo de grãos. Com isso, evita-se que a poeira se espalhe pelo ambiente.

Além disso, todo o fluxo de transferência dos grãos é fechado (enclausurado), com proteções que dificultam a saída de poeira durante a operação. Essa é uma forma simples e eficiente de manter a poeira dentro do próprio sistema.

Já nos carregamentos dos navios, usaremos um bocal que organiza a queda dos grãos em um fluxo contínuo, diminuindo a turbulência e a formação de poeira. Somado a isso, o tubo que será utilizado para o carregamento dos porões dos navios é telescópico, ou seja, ele tem a função de se aproximar e se retrair de forma automática reduzindo a distância de queda dos grãos dentro do porão do navio, minimizando assim a geração de poeira.

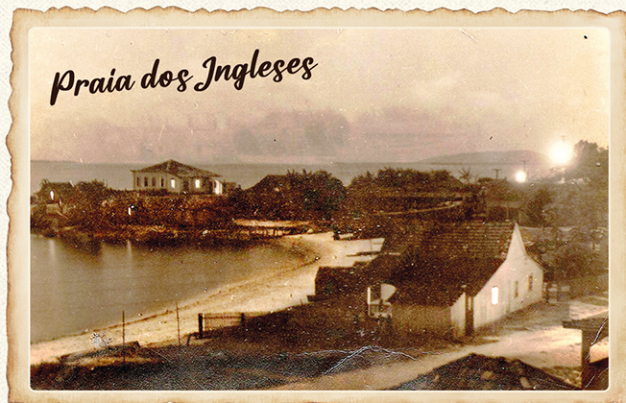
Complementares às rotinas constantes de operação e manutenção, essas medidas ajudam o TGSC a cumprir a legislação, monitorando as atividades para que a interferência na qualidade do ar no entorno do Terminal seja a menor possível, refletindo o compromisso do TGSC com o cuidado ambiental e a gestão continuada das suas operações.



Histórias de São Chico

► História do Bairro Paulas é passada de geração para geração

O Paulas é uma das áreas mais pitorescas do município de São Francisco do Sul. Localizado às margens da Baía da Babitonga, o bairro guarda uma história que remonta aos primeiros tempos de ocupação do território franciscuense. Antes mesmo da chegada dos colonizadores europeus, a região já era habitada por povos nativos, como revelam vestígios arqueológicos e sambaquis encontrados nas proximidades da baía. Esses registros indicam a presença humana na área há milhares de anos, muito antes da fundação oficial da cidade.



Acervo de Luis Augusto Osório Bacia

Segundo a professora Suzanne de Lara dos Santos, que é descendente das primeiras famílias que moraram na região, os Santos e os Alves Marçal, o Bairro Paulas nasceu a partir do povoamento de prussianos que vieram para cá a convite de Dom Pedro I e depois ganharam sesmarias (lotês de terra concedidos pela Coroa portuguesa a pessoas que se comprometessem a cultivá-las e torná-las produtivas) e por aqui ficaram. A atividade econômica naquela época estava centrada na agricultura, extrativismo, com destaque para os engenhos de farinha de mandioca e a pesca. “Meu bisavô, João Alves Marçal, nascido em 1849, foi um dos primeiros moradores da região e tinha o costume de escrever. Muito da história que conheço dessa época veio dos registros dele”, comenta Suzanne. A família dela tem registros na região do Paulas desde 1740. Até hoje tem um lugar na região chamado “Porto dos Alves”.

Mais tarde chegaram outras famílias, como os Calixto e os “De Paula”, que habitaram na região chamada de Morro do Pão de Açúcar. O nome “Paulas”, segundo a tradição oral preservada por moradores, teria origem nessa família. Embora não exista um documento oficial que comprove a denominação, essa explicação é a mais aceita entre os historiadores e estudiosos locais.

Atualmente, o Bairro Paulas é reconhecido por suas pequenas praias — como Ingleses, Figueira, Salão e Calixto — e por seu potencial turístico e cultural para São Francisco do Sul. Andreia de Oliveira, historiadora local, diz que não há muita informação escrita sobre a origem do Paulas. “Sempre foi uma região bucólica e abriga uma das casas mais antigas da cidade, a Casarão Calixto, que foi construído em estilo colonial açoriano (aproximadamente em 1810) e hoje funciona como local para eventos. Outras famílias, como os Cândido Silva e os Macedo também fazem parte da história do Paulas”, completa Andreia.

Além de ser um local de moradia e veraneio, Paulas mantém viva a memória de uma comunidade ligada ao mar, à pesca, ao porto e à preservação da Baía da Babitonga.



Acervo de Luis Augusto Osório Bacia

Fontes:

Arquivo Público do Estado de Santa Catarina; Museu Histórico de São Francisco do Sul; Blog Cortina do Passado; acervo iconográfico local e fontes orais.

MONITORAMENTO SOCIAL E AMBIENTAL

Indicadores e Resultados Parciais



PRAD:

6.840

Mudas Plantadas

2.030

Mudas no Viveiro



Programa Monitoramento
de Cetáceos e Quelônios:

Avistamentos:

1.170

Quelônios

554

Cetáceos



Programa
Monitoramento do Ar:

1.159

Medições
de Fumaça Preta



Programa de Capacitação
da Mão de Obra:

156

Pessoas Treinadas

530h

de Treinamento



Saúde e Segurança:

856

Diálogo Diário de
Segurança (DDS)



PEAT:

Programa de Educação Ambiental
para os Trabalhadores

978

Integrações



Programa de
Qualidade da Água:

110

Análises Laboratoriais

10

Pontos de Monitoramento
na Baía da Babitonga



Programa de Ruídos:

1.711

Medições no período Diurno

3.375

Medições no Período Noturno



Resíduos Reciclados:

419

Toneladas

8.758

Permissões
de Trabalho (PT):

6.072

Análise Preliminar
de Risco

*Esses dados são acumulados desde o início da obra, em fevereiro de 2023, até outubro de 2025.

➤ Gestão Ambiental e Controle de Políticas Públicas

No Programa de Educação Ambiental (PEA) foi desenvolvida em conjunto com a comunidade do Paulas e Bela Vista, uma cartilha participativa sobre licenciamento ambiental. O material foi elaborado a partir das perguntas e dúvidas levantadas nas oficinas comunitárias, com exemplos práticos do próprio território. A iniciativa busca aproximar o tema técnico do cotidiano das pessoas, valorizando o conhecimento local e incentivando a participação nas decisões ambientais.

Você quer conhecer mais sobre os programas e projetos desenvolvidos na área social e ambiental pelo TGSC? Acesse:



www.tgsc.com.br/partes-interessadas

Se tiver alguma dúvida ou sugestão, entre em contato com a gente:



0800 444 4599



ouvidoria@tgsc.com.br

➤ Tecnologias Sociais e Resíduos Sólidos

Com o tema reciclagem, o TGSC promoveu uma gincana no Bairro Bela Vista. A atividade buscou sensibilizar o público infantil sobre a importância da reciclagem, estimulando a responsabilidade ambiental de forma lúdica e envolvente. As crianças passaram uma tarde divertida aprendendo por meio de brincadeiras como provas de artes, quiz de conhecimento e jogos.



Atividades estimulam a reciclagem no Bela Vista

Também foi realizada uma ação com aproximadamente 27 famílias do bairro, abordando o tema reciclagem e a importância da gestão adequada dos resíduos. A iniciativa teve como objetivo sensibilizar sobre a geração de lixo, incentivar a redução, reutilização e reciclagem e promover hábitos mais sustentáveis no dia a dia.

A proposta reforçou o papel de cada um na gestão dos resíduos e como pequenas atitudes podem contribuir para evitar a contaminação de solos, rios e mares. Vale destacar que investir nas crianças é uma alternativa eficiente porque elas ensinam e cobram dos pais para fazer a segregação correta de resíduos. Em fevereiro de 2026 está programada uma oficina de compostagem doméstica urbana, no Bairro Bela Vista. Aguardem mais informações.

➤ PCAP

No dia 14 de outubro, o TGSC realizou mais uma reunião com os pescadores do Bairro Paulas, para reforçar a divulgação do **Plano de Compensação da Atividade da Pesca (PCAP)**. O encontro serviu para explicar o que é o PCAP, quem pode participar e como ele será colocado em prática nas comunidades pesqueiras da região. O plano tem como objetivo apoiar e fortalecer a atividade da pesca local, por meio de ações construídas junto aos próprios pescadores. A equipe iniciou a etapa de cadastramento socioeconômico, que vai ajudar a identificar o perfil e as necessidades da comunidade pesqueira. Essa fase deve ser concluída até o final de 2025 e após a finalização dos cadastros será feita a oficina de demandas de Projetos.



Pescadores do Paulas participam de nova reunião sobre o PCAP

No PCAP Bela Vista, após a etapa de cadastramento, os pescadores participaram da **Oficina de Demandas**, momento em que foram identificadas e priorizadas as principais necessidades do grupo. A partir dessas demandas, foram elaboradas as propostas de projetos de compensação da atividade pesqueira. Agora, os pescadores do Bela Vista seguirão para a Oficina de Projetos, onde essas propostas serão apresentadas e submetidas à aprovação coletiva do grupo.

➤ IBAMA realiza vistoria no TGSC

No dia 27 de agosto, o Ibama realizou uma vistoria técnica no Terminal de Granéis de Santa Catarina (TGSC). A visita teve como objetivo verificar as principais estruturas do empreendimento e acompanhar o andamento final das obras.

Durante a inspeção, a equipe do TGSC apresentou o status do projeto e também anunciou a contratação das empresas Ambipar e Aiuká, que serão as empresas que atuarão nos atendimentos a emergências ambientais.

➤ Crescendo com São Chico

O TGSC cresceu e, navegando junto com São Chico, entrou em uma nova jornada com a vinda da Bunge. Seguimos rumo a um futuro ainda melhor, lado a lado à comunidade francisquense, fortalecendo nossa posição no agronegócio e na exportação de grãos vegetais. E o nosso compromisso continua o mesmo: entregar serviços de qualidade, valorizar nossos profissionais e seguir investindo em São Francisco do Sul. Estamos animados e acreditamos que nossas movimentações trarão muitos benefícios para o setor e para a comunidade local.

➤ Visita técnica destaca potencial do turismo ambiental em São Francisco do Sul



Alunos do curso técnico em visita à Trilha de Educação Ambiental

No dia 31 de outubro, alunos do curso técnico em Guia de Turismo do Instituto Federal Catarinense (IFC) participaram de uma visita à Trilha de Educação Ambiental, em implantação no Parque Estadual Acaraí. A iniciativa busca apresentar aos futuros guias as possibilidades de turismo ambiental e educacional em São Francisco do Sul. A atividade proporcionou uma vivência prática sobre o uso sustentável e educativo dos espaços naturais do município e contou com a presença da equipe local do Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA), que também abordou as possibilidades e desafios de gestão em uma Unidade de Conservação.

Os alunos também conheceram o PRAD (Plano de Recuperação de Áreas Degradadas), mantido pelo TGSC, onde foram apresentadas as técnicas de plantio e manejo aplicadas. Com autorização do IMA, os participantes realizaram o plantio de mudas de espécies nativas, contribuindo para a recuperação ambiental do local.

➤ Desenvolvimento do Turismo Gastronômico



Curso de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos

O Curso de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos já teve duas edições realizadas nos meses de abril e maio, com a participação de 31 moradores dos bairros Paulas e Bela Vista. Os eventos foram promovidos em parceria com o Hotel Villa Real e a EPAGRI. A terceira edição contou com 15 participantes, os alunos tiveram a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos sobre boas práticas de manipulação, por meio do preparo de pescados. O evento foi realizado no Centro de Treinamentos da EPAGRI, em Joinville no mês de novembro de 2025. O curso teve como objetivo capacitar participantes para a adoção de procedimentos seguros e de qualidade no preparo e manipulação de alimentos, contribuindo para a geração de renda e o fortalecimento da gastronomia local.

➤ TGSC participa do 1º Workshop do Plano de Área da Baía da Babitonga (PA-BB)

Nos dias 22 e 23 de outubro, o TGSC participou do 1º Workshop do Plano de Área da Baía da Babitonga (PA-BB), evento que reuniu empreendimentos portuários, autoridades marítimas e órgãos governamentais.

Durante o encontro, o TGSC apresentou os materiais e equipamentos de resposta disponíveis no Terminal, demonstrando sua estrutura de prontidão para emergências ambientais.

A iniciativa reforça o compromisso do TGSC com a prevenção e a gestão ambiental responsável, além de fortalecer a integração entre os terminais portuários e os órgãos competentes em prol da proteção da Baía da Babitonga e de seus ecossistemas.



► O QUE É?

É um canal de participação, onde o TGSC pode interagir com você.

► COMO FUNCIONA?

Seja por *WhatsApp*, ligação telefônica ou por e-mail, você pode se comunicar com o TGSC.

► QUE TIPO DE COMUNICAÇÃO?



Informação/Solicitação

Se você quiser ter acesso ou solicitar alguma informação do TGSC.



Reclamação

Você pode demonstrar sua insatisfação com o TGSC.



Denúncia

Se você quiser comunicar alguma irregularidade, ato ilícito ou violação de direitos.



Elogio

Mostre que você está satisfeito com o Terminal.



Sugestão

Envie uma ideia ou uma proposta de melhoria para o Terminal.





TERMINAL DE GRANÉIS
DE SANTA CATARINA

Supervisão

Equipe TGSC

Coordenação:

Arkê Relações Sustentáveis

Redação

Melissa Aragão

Projeto Gráfico e Diagramação

Cleiton Schier

2º Semestre de 2025 – Quinta Edição

Distribuição Gratuita

O Boletim Informativo é uma publicação do Programa de Comunicação Social
da Bunge Alimentos (Terminal de Granéis de Santa Catarina – TGSC)



Bunge Alimentos (TGSC - Terminal de Granéis de Santa Catarina)

LI Nº 1404/20211º Retificação 11/11/2021

Processo Nº 02001.006995/20008-01

O Programa de Comunicação Social (PCS) é uma medida de mitigação
exigida pelo licenciamento ambiental federal conduzido pelo IBAMA.



OUVIDORIA

0800 444 4599

ouvidoria@tgsc.com.br

Segunda a sexta-feira
das 08h às 18h